PESQUISA NA GRADUAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE: ARTICULAÇÕES ENTRE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO(S) E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

RESEARCH IN UNDERGRADUATE EDUCATION IN TEACHER TRAINING: CONNECTIONS BETWEEN LITERACY DEVELOPMENT, LITERACIES, AND KNOWLEDGE PRODUCTION

INVESTIGACIÓN EN LA GRADUACIÓN EN LA FORMACIÓN DOCENTE: ARTICULACIONES ENTRE ALFABETIZACIÓN, LETRAMENTO(S) Y PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO

10.56238/IICONEDUCA-038

José Gustavo Santiago Santos
Graduando em Licenciatura em Matemática
Instituição: Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná (UNIFATECIE)
E-mail: gustavoiranilza@gmail.com

Maria Eduarda Santiago de Araujo
Graduanda em Licenciatura em Matemática
Instituição: Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná (UNIFATECIE)
E-mail: eduardairaneide@gmail.com

Iraneide da Cunha Santiago
Graduada em Pedagogia
Instituição: Faculdade Educacional da Lapa (FAEL)
E-mail: baixinha2021iran@gmail.com

Izael da Cunha Santiago
Doutorando em Ciências da Educação
Instituição: Instituto Superior Interamericano de Ciencias Sociales (ISICS)
E-mail: izaelrabico@gmail.com

RESUMO
O artigo analisa o papel da pesquisa na graduação na formação docente, com foco nas articulações entre alfabetização, letramento(s) e produção de conhecimento. Parte-se do entendimento de que, embora esses conceitos estejam consolidados no campo teórico, sua incorporação na formação inicial de professores ainda ocorre de forma desigual e, muitas vezes, fragmentada. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com análise de produções acadêmicas publicadas entre 2014 e 2026 nas áreas de Educação e Linguística Aplicada. Os resultados indicam que a pesquisa, quando integrada ao percurso formativo, pode contribuir para o desenvolvimento de uma postura mais analítica e reflexiva por parte do licenciando, especialmente na interpretação das práticas de alfabetização. No entanto, também evidenciam limites importantes, relacionados às

condições institucionais e à forma como a pesquisa é inserida no currículo. Em muitos casos, sua presença não garante, por si só, mudanças na compreensão da prática pedagógica. Conclui-se que o potencial formativo da pesquisa depende menos de sua inclusão formal e mais de sua articulação com experiências concretas de formação, o que exige atenção às condições em que essa integração ocorre.

Palavras-chave: Formação Docente. Pesquisa na Graduação. Alfabetização. Letramento(s). Letramento Acadêmico.

ABSTRACT

This article examines the role of research in undergraduate education in teacher training, focusing on the connections between literacy development, literacies, and knowledge production. It starts from the assumption that, although these concepts are well established in the theoretical field, their incorporation into initial teacher education remains uneven and often fragmented. The study adopts a qualitative approach, based on bibliographic and documentary analysis of academic publications from 2014 to 2026 in the fields of Education and Applied Linguistics. The findings indicate that, when integrated into the training process, research can contribute to the development of a more analytical and reflective stance among pre-service teachers, particularly in interpreting literacy practices. However, the study also highlights important limitations related to institutional conditions and to how research is incorporated into the curriculum. In many cases, its presence alone does not ensure changes in the understanding of pedagogical practice. The article concludes that the formative potential of research depends less on its formal inclusion and more on how it connects with concrete training experiences, which requires attention to the conditions under which this integration takes place.

Keywords: Teacher Education. Undergraduate Research. Literacy. Literacies. Academic Literacy.

RESUMEN

El artículo analiza el papel de la investigación en la educación de pregrado en la formación docente, con enfoque en las articulaciones entre alfabetización, alfabetización(es) y producción de conocimiento. Se parte de la comprensión de que, aunque estos conceptos estén consolidados en el campo teórico, su incorporación en la formación inicial de docentes aún ocurre de forma desigual y, muchas veces, fragmentada. La investigación adopta un enfoque cualitativo, de naturaleza bibliográfica y documental, con análisis de producciones académicas publicadas entre 2014 y 2026 en las áreas de Educación y Lingüística Aplicada. Los resultados indican que la investigación, cuando se integra en el recorrido formativo, puede contribuir al desarrollo de una postura más analítica y reflexiva por parte del estudiante de licenciatura, especialmente en la interpretación de las prácticas de alfabetización. Sin embargo, también evidencian límites importantes, relacionados con las condiciones institucionales y la forma en que la investigación se inserta en el currículo. En muchos casos, su presencia no garantiza, por sí sola, cambios en la comprensión de la práctica pedagógica. Se concluye que el potencial formativo de la investigación depende menos de su inclusión formal y más de su articulación con experiencias concretas de formación, lo que exige atención a las condiciones en que esta integración ocurre.

Palabras clave: Formación Docente. Investigación en la Educación de Pregrado. Alfabetización. Alfabetización(es). Alfabetización Académica.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores para a alfabetização e o letramento(s) constitui um campo marcado por tensões teóricas e práticas, especialmente quando se considera a distância entre os referenciais acadêmicos e as condições concretas do trabalho docente. Embora a alfabetização tenha historicamente sido compreendida como a aprendizagem do sistema de escrita, as contribuições da Linguística Aplicada e da Educação têm ampliado esse entendimento ao incorporá-la às práticas sociais de leitura e escrita.

Nesse cenário, o conceito de letramento(s) desloca o foco do ensino do código para os usos sociais da linguagem, evidenciando que ler e escrever não são habilidades neutras, mas práticas situadas, atravessadas por contextos culturais, históricos e institucionais. Soares (2004) e Street (2014) contribuem de forma decisiva para essa reconfiguração ao evidenciarem, respectivamente, a indissociabilidade entre alfabetização e letramento e a dimensão ideológica das práticas de letramento.

Apesar desse avanço teórico, observa-se que a formação inicial de professores ainda apresenta dificuldades para integrar tais concepções às experiências formativas da graduação. Em muitos cursos de licenciatura, a pesquisa aparece de forma fragmentada, restrita a momentos específicos do percurso formativo, o que limita sua potência como princípio estruturante da formação docente. Nesse contexto, mantém-se a tensão entre o domínio de referenciais teóricos e sua efetiva articulação com a prática pedagógica na alfabetização.

Diante disso, o problema que orienta este estudo pode ser assim formulado: de que modo a inserção da pesquisa na graduação contribui para a formação docente em alfabetização e letramento(s), considerando sua potencialidade como prática de produção de conhecimento e não apenas como atividade acadêmica pontual?

Parte-se da hipótese de que a experiência investigativa, quando incorporada de forma contínua à formação inicial, favorece a constituição de uma postura docente mais reflexiva, crítica e capaz de articular teoria e prática no ensino da leitura e da escrita.

O objetivo deste artigo é analisar as contribuições da pesquisa na graduação para a formação docente em alfabetização e letramento(s), compreendendo-a como prática formativa e epistemológica que interfere diretamente na maneira como o futuro professor interpreta, problematiza e intervém nas práticas de linguagem no contexto escolar.

O percurso teórico fundamenta-se em contribuições da Educação, da Linguística Aplicada e da Sociologia da Educação, com destaque para os estudos de Freire (1996), Tardif (2014), Kleiman (2005) e Street (2014), entre outros. Essa articulação permite compreender a formação docente como um

processo não linear, atravessado por tensões entre saberes acadêmicos, saberes da prática e experiências investigativas.

Ao longo da análise, busca-se demonstrar que a relação entre alfabetização, letramento(s) e pesquisa não se restringe ao plano conceitual, mas se materializa nas práticas formativas da graduação e nas formas como o futuro professor constrói seu olhar sobre o ensino da leitura e da escrita.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO(S): BASES CONCEITUAIS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

A alfabetização, historicamente, foi compreendida como o domínio do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita. Essa perspectiva, centrada na aquisição do código, embora ainda presente em práticas escolares contemporâneas, mostra-se insuficiente para explicar os usos sociais da leitura e da escrita em contextos reais de interação. A ampliação desse campo conceitual ocorre a partir da incorporação da noção de letramento(s), que desloca o foco da técnica para as práticas sociais de linguagem. Nessa perspectiva, ler e escrever deixam de ser apenas habilidades cognitivas individuais e passam a ser compreendidas como práticas situadas, atravessadas por contextos históricos, culturais e institucionais.

Soares (2004) contribui para esse debate ao defender a indissociabilidade entre alfabetização e letramento, indicando que o domínio do sistema de escrita não garante, por si só, a inserção efetiva do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, alfabetizar implica também inserir o sujeito em práticas significativas de uso da linguagem escrita. Street (2014), ao propor o modelo ideológico de letramento, reforça que tais práticas não são neutras, mas socialmente construídas e marcadas por relações de poder. Essa compreensão permite problematizar a ideia de um único letramento universal, evidenciando a existência de múltiplos letramentos, constituídos em diferentes esferas sociais.

Embora a noção de letramento(s) como prática social esteja amplamente consolidada no campo, não há consenso quanto às suas implicações para o ensino da alfabetização. Parte dos estudos aponta que a ênfase nas práticas sociais pode, em alguns contextos, deslocar a atenção de aspectos fundamentais do sistema de escrita, especialmente nos anos iniciais. Essa tensão aparece quando propostas pedagógicas, ao priorizarem o uso social da linguagem, não conseguem garantir que todos os estudantes avancem no domínio do código alfabético. Nesses casos, a articulação entre alfabetização e letramento(s), frequentemente apresentada como indissociável, revela-se mais complexa do que a formulação teórica sugere.

Essa discussão não implica um retorno a perspectivas reducionistas centradas apenas no código, mas chama atenção para a necessidade de maior precisão na forma como essa articulação é construída na formação docente. Ao mesmo tempo em que o modelo ideológico de letramento, conforme proposto por Street (2014), amplia a compreensão das práticas de linguagem, sua incorporação no contexto escolar exige mediações que nem sempre são explicitadas nos estudos. Assim, mais do que afirmar a centralidade dos letramento(s), torna-se necessário problematizar como essa perspectiva se traduz em práticas pedagógicas concretas, especialmente em contextos marcados por desigualdades no acesso à cultura escrita.

No contexto escolar, essa discussão ganha materialidade quando se observa a heterogeneidade dos estudantes. Em uma mesma sala de aula, coexistem diferentes experiências com a linguagem escrita, tanto dentro quanto fora da escola. Entretanto, nem todas essas experiências são reconhecidas como legítimas no espaço escolar, o que produz tensões no processo de alfabetização.

Dessa forma, alfabetizar não se restringe ao ensino do código escrito, mas envolve a mediação de práticas sociais de leitura e escrita que possibilitem ao estudante compreender e participar de diferentes contextos de uso da linguagem. Essa perspectiva redefine o papel do professor alfabetizador, que passa a atuar como mediador de práticas de letramento(s), e não apenas como transmissor de conteúdos.

2.2 FORMAÇÃO DOCENTE, SABERES PROFISSIONAIS E A PESQUISA COMO EIXO FORMATIVO

A formação docente constitui-se a partir de diferentes matrizes de saberes, que não se limitam ao conhecimento acadêmico formal. Tardif (2014) argumenta que os saberes docentes são plurais, construídos na articulação entre formação inicial, experiências profissionais e práticas cotidianas da docência. Nesse contexto, a prática docente não pode ser compreendida como mera aplicação de teorias, mas como um espaço de produção e ressignificação de conhecimentos. O professor interpreta, ajusta e reorganiza saberes a partir das demandas concretas do contexto escolar.

A inserção da pesquisa na formação inicial de professores contribui para a ampliação dessa perspectiva, ao favorecer uma postura investigativa diante da prática pedagógica. Quando integrada ao percurso formativo, a pesquisa possibilita ao licenciando compreender a docência como campo de problematização e produção de conhecimento. Freire (1996) reforça essa articulação ao defender a indissociabilidade entre ensinar e pesquisar. Para o autor, a prática docente envolve curiosidade epistemológica, reflexão crítica e abertura ao inacabamento do conhecimento. Nesse sentido, a pesquisa não se configura como atividade complementar, mas como princípio formativo.

Estudos recentes têm indicado que a inserção do licenciando em práticas investigativas contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual e para a ressignificação da relação com o conhecimento pedagógico (Nascimento e Araújo, 2024; Rodrigues e Santos, 2024). Essa experiência desloca o estudante de uma posição passiva para uma postura mais ativa diante dos processos educativos.

Além disso, a pesquisa na graduação favorece a articulação entre teoria e prática, permitindo que o futuro professor analise situações concretas de ensino e construa interpretações fundamentadas. Esse movimento contribui para a constituição de uma práxis docente mais reflexiva e crítica, como apontam Santiago *et al.* (2026b).

2.3 LETRAMENTO ACADÊMICO E CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

O letramento acadêmico refere-se às práticas de leitura e escrita exigidas no contexto universitário, caracterizadas por modos específicos de produção, organização e circulação do conhecimento científico. Essas práticas não são naturais, mas socialmente aprendidas e institucionalmente mediadas. Kleiman (2005) destaca que o letramento acadêmico envolve a compreensão das formas de funcionamento da linguagem em contextos científicos, o que inclui a capacidade de dialogar com diferentes autores, construir argumentação e assumir posicionamentos teóricos.

Carlino (2013) complementa essa perspectiva ao enfatizar que o desenvolvimento do letramento acadêmico depende de mediação pedagógica sistemática. A escrita acadêmica não se consolida por simples exposição, mas por meio de práticas orientadas, com acompanhamento e intervenção formativa. No percurso formativo, muitos licenciandos apresentam dificuldades iniciais relacionadas à leitura e produção de textos acadêmicos, especialmente no que se refere à argumentação e à apropriação de referenciais teóricos. Tais dificuldades não devem ser compreendidas como déficit individual, mas como consequência da pouca familiaridade com esse gênero discursivo.

Bakhtin (2003) contribui para essa discussão ao compreender a linguagem como prática dialógica. Nesse sentido, escrever academicamente implica inserir-se em uma rede de discursos, estabelecendo relações de concordância, tensão e reinterpretação com outros textos. O desenvolvimento do letramento acadêmico, portanto, contribui diretamente para a formação do professor alfabetizador, uma vez que fortalece sua capacidade de leitura crítica, análise teórica e produção de conhecimento sobre a prática educativa. Trata-se de um processo formativo que amplia não apenas habilidades técnicas, mas também a constituição intelectual do futuro docente.

2.4 ARTICULAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO(S) E PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE

A articulação entre alfabetização, letramento(s) e pesquisa na formação docente permite compreender a docência como prática complexa, que envolve dimensões linguísticas, epistemológicas e sociais. Quando essas dimensões são integradas no percurso formativo, a formação docente deixa de ser fragmentada e passa a favorecer a construção de um olhar mais analítico sobre o ensino da leitura e da escrita. O licenciando passa a compreender que alfabetizar não é apenas ensinar um código, mas interpretar práticas sociais de linguagem e intervir nelas de forma intencional.

Essa integração também contribui para a ressignificação do papel da pesquisa na graduação, que deixa de ser um momento isolado do curso e passa a constituir um eixo estruturante da formação. Nesse processo, o futuro professor desenvolve maior capacidade de análise, reflexão e tomada de decisão pedagógica. Assim, a formação docente em alfabetização e letramento(s) se fortalece quando articulada a práticas investigativas contínuas, capazes de promover a construção de saberes docentes mais críticos, reflexivos e socialmente situados.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM E DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa insere-se no campo qualitativo em Educação, de natureza bibliográfica e documental. Tal escolha decorre da necessidade de compreender, em profundidade, produções teóricas que tratam da articulação entre alfabetização, letramento(s) e formação docente, especialmente quando vinculadas à pesquisa na graduação.

A abordagem qualitativa justifica-se por permitir a análise interpretativa de sentidos produzidos nos textos selecionados, considerando não apenas o conteúdo explícito, mas também as formas de construção argumentativa e os deslocamentos conceituais presentes no campo investigado.

O delineamento bibliográfico e documental foi adotado por possibilitar o exame sistemático de produções acadêmicas já consolidadas, compreendidas aqui como práticas discursivas situadas. Assim, os textos não são tratados apenas como fontes informativas, mas como produções teóricas inseridas em determinados contextos epistemológicos e institucionais.

3.2 CORPUS DA PESQUISA E RECORTE TEMPORAL

O corpus foi constituído a partir de artigos científicos publicados entre 2014 e 2026, período em que se intensificam debates sobre letramento(s), formação docente e pesquisa na graduação no campo da Educação e da Linguística Aplicada. A seleção considerou periódicos reconhecidos nessas

áreas, priorizando estudos que abordam de forma articulada: alfabetização, letramento(s) e formação de professores. Também foram observados critérios de consistência teórica, clareza metodológica e relevância para o problema investigado.

Durante a seleção, observou-se que alguns textos, embora não tratassem diretamente de todos os eixos definidos, contribuíam para a compreensão das relações entre pesquisa e formação docente. Nesses casos, a inclusão foi realizada a partir de leitura interpretativa do potencial analítico do material.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL

A coleta dos dados foi realizada em bases acadêmicas e periódicos científicos da área da Educação e Linguística Aplicada. Inicialmente, constituiu-se um conjunto amplo de produções, posteriormente refinado por meio de leitura exploratória. Essa etapa teve como finalidade verificar a aderência dos textos ao objeto de estudo, excluindo produções que não apresentavam contribuições diretas para a análise proposta. Na sequência, realizou-se leitura analítica detalhada, com identificação de categorias recorrentes, aproximações conceituais e tensões teóricas. Esse processo envolveu leituras reiteradas dos textos, com registro sistemático de ideias centrais e articulações entre autores.

Como estratégia de organização, elaborou-se um quadro analítico, permitindo visualizar convergências e recorrências no corpus.

Quadro 1. Síntese analítica do corpus

Categoria de análise	**Síntese dos achados**	**Referências principais**
Pesquisa como princípio formativo	A pesquisa contribui para a constituição de uma postura investigativa e reflexiva na formação docente	Nascimento e Araújo (2024); Rodrigues e Santos (2024)
Letramento acadêmico	O envolvimento com práticas acadêmicas favorece a argumentação e a produção de conhecimento	Kleiman (2005); Silva e Teixeira (2025)
Alfabetização como prática social	A alfabetização é compreendida para além do código, articulada a práticas sociais de linguagem	Soares (2004); Street (2014)

Fonte: Elaborado pelos autores

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi orientada pela análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), em perspectiva qualitativa.

O processo analítico foi desenvolvido em três etapas articuladas:

1) Pré-análise: leitura flutuante do corpus, com identificação inicial de temas recorrentes;
2) Exploração do material: definição de unidades de sentido e categorização temática;
3) Tratamento e interpretação: articulação entre categorias emergentes e referencial teórico.

As categorias analíticas não foram definidas de forma fixa previamente, mas construídas e ajustadas ao longo do processo de leitura. Em alguns casos, houve reconfiguração de categorias inicialmente separadas, em função de sua proximidade conceitual. A interpretação final buscou estabelecer diálogo entre os dados e o referencial teórico, evitando descrições descontextualizadas e privilegiando relações entre formação docente, alfabetização, letramento(s) e pesquisa.

3.5 CRITÉRIOS DE RIGOR E PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Por se tratar de pesquisa bibliográfica e documental, não houve envolvimento direto de participantes humanos. Ainda assim, adotaram-se critérios de rigor científico relacionados à fidelidade interpretativa e à coerência analítica. Buscou-se preservar a integridade das ideias dos autores analisados, evitando interpretações simplificadoras ou deslocadas de seu contexto teórico. O rigor metodológico também se expressa na transparência do percurso analítico, permitindo a compreensão das etapas de seleção, organização e interpretação do corpus.

Em termos gerais, a pesquisa assume caráter qualitativo e interpretativo, fundamentada na análise de produções acadêmicas sobre alfabetização, letramento(s) e formação docente. O foco recai sobre a compreensão das formas pelas quais a pesquisa na graduação é concebida como prática formativa e epistemológica no campo educacional.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise do corpus evidencia que a relação entre pesquisa na graduação, alfabetização e letramento(s) não se organiza de forma linear, mas em um campo de tensões teórico-práticas que atravessa a formação docente. As produções examinadas indicam um deslocamento gradual: a pesquisa deixa de ser compreendida apenas como requisito curricular e passa a ser interpretada como princípio formativo, embora essa mudança não ocorra de maneira homogênea entre os cursos de licenciatura.

De modo geral, os estudos convergem ao reconhecer que a formação do professor alfabetizador envolve dimensões que ultrapassam o domínio de métodos de ensino. A docência em alfabetização passa a ser compreendida como prática interpretativa, situada e atravessada por relações entre linguagem, conhecimento e contexto social.

Nesse conjunto, destaca-se a centralidade do licenciando como sujeito em formação que não apenas assimila conhecimentos, mas também produz interpretações sobre a realidade escolar. Esse deslocamento é mais evidente nos estudos que articulam pesquisa, prática pedagógica e reflexão crítica sobre o ensino da leitura e da escrita.

4.1 PESQUISA COMO DISPOSITIVO FORMATIVO E EPISTEMOLÓGICO

Os dados analisados indicam que a inserção do licenciando em práticas investigativas contribui para a constituição de uma postura epistemológica mais reflexiva. A pesquisa, nesse contexto, não se limita à produção de trabalhos acadêmicos, mas opera como dispositivo de leitura da prática pedagógica. Observa-se que, ao se envolver com investigação, o licenciando passa a interrogar situações cotidianas do ensino da leitura e da escrita, deslocando o foco da aplicação de métodos para a problematização de práticas. Esse movimento é particularmente evidente quando o estudante começa a analisar variações no desempenho dos alunos a partir de contextos específicos, e não apenas de prescrições metodológicas.

Em uma situação descrita em estudos analisados, durante atividades de estágio supervisionado, licenciandos foram convidados a observar práticas de alfabetização em turmas dos anos iniciais. Ao registrarem suas análises, parte dos estudantes descreveu dificuldades dos alunos exclusivamente em termos de “erro” ou “falta de domínio do código”. Isso aparecia com frequência. No entanto, após a realização de uma atividade investigativa orientada, que envolvia a análise do contexto sociocultural dos estudantes e das práticas de leitura presentes fora da escola, esses mesmos licenciandos passaram a reinterpretar tais dificuldades, considerando fatores como acesso desigual à cultura escrita e diferentes formas de interação com a linguagem. O movimento não foi imediato, mas ficou evidente nos registros. Esse deslocamento evidencia como a experiência investigativa pode alterar a forma de compreender o processo de alfabetização, aproximando o licenciando de uma leitura mais situada das práticas de letramento(s).

Por outro lado, também foram identificadas situações em que a pesquisa não produziu esse tipo de deslocamento. Em cursos nos quais as atividades investigativas permaneceram restritas à elaboração de trabalhos teóricos, sem articulação com experiências de estágio ou com a observação de práticas reais de ensino, os licenciandos mantiveram análises centradas em aspectos técnicos da alfabetização. Em alguns casos, praticamente não houve mudança na forma de interpretar as práticas observadas. Nesses contextos, a pesquisa assumiu um caráter mais formal e pouco conectado à problematização da prática pedagógica. Esse contraste deixa claro: a pesquisa, sozinha no currículo, não garante formação. O que pesa é como ela se aproxima das experiências reais do curso.

Esse achado dialoga com a perspectiva de Freire (1996), ao compreender o ato de ensinar como inseparável do ato de pesquisar. Da mesma forma, Tardif (2014) contribui ao evidenciar que os saberes docentes são construídos na articulação entre experiência, formação e reflexão sobre a prática. Estudos recentes também indicam que a pesquisa na graduação favorece o desenvolvimento de autonomia intelectual e de capacidade analítica, especialmente quando integrada a experiências de estágio e práticas escolares (Nascimento e Araújo, 2024; Rodrigues e Santos, 2024). Contudo, essa integração ainda ocorre de forma desigual nos cursos de licenciatura.

4.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO(S): DESLOCAMENTOS CONCEITUAIS E IMPACTOS NA FORMAÇÃO

A análise evidencia um deslocamento conceitual consistente entre alfabetização e letramento(s). A alfabetização, embora ainda associada ao ensino do sistema alfabético em algumas práticas, é progressivamente ressignificada como processo inserido em práticas sociais de linguagem. Soares (2004) é central nesse debate ao defender a indissociabilidade entre alfabetização e letramento, indicando que o domínio do código escrito não é suficiente para garantir a participação efetiva em práticas sociais de leitura e escrita. Street (2014), por sua vez, amplia essa compreensão ao propor o letramento como prática social ideologicamente situada, recusando sua neutralidade.

Nos estudos analisados, essa distinção se materializa na observação de que estudantes chegam à escola com diferentes repertórios de letramento(s), os quais nem sempre são reconhecidos ou valorizados institucionalmente. Essa assimetria produz impactos diretos no processo de alfabetização, exigindo do professor uma atuação mediadora mais complexa. Assim, alfabetizar passa a implicar não apenas ensinar o sistema de escrita, mas interpretar práticas sociais diversas de uso da linguagem e integrá-las ao processo pedagógico. Essa mudança reposiciona o papel docente, que deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador de práticas culturais de linguagem.

4.3 LETRAMENTO ACADÊMICO E CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

O letramento acadêmico emerge como dimensão estruturante da formação docente nos estudos analisados. Trata-se de um conjunto de práticas de leitura e escrita específicas do contexto universitário, que envolvem produção argumentativa, diálogo com autores e construção de posicionamentos teóricos. Os dados indicam que muitos licenciandos enfrentam dificuldades iniciais nesse campo, especialmente no que se refere à leitura de textos teóricos e à organização da escrita acadêmica. Essas dificuldades, no entanto, não devem ser interpretadas como déficits individuais, mas como efeito da inserção progressiva em uma cultura discursiva específica.

Kleiman (2005) contribui ao compreender o letramento acadêmico como prática social situada, enquanto Carlino (2013) enfatiza a necessidade de mediação pedagógica para sua consolidação. Sem acompanhamento sistemático, o desenvolvimento dessas práticas tende a permanecer limitado. A análise também evidencia que o letramento acadêmico tem impacto direto na formação do professor alfabetizador, uma vez que fortalece sua capacidade de leitura crítica e de análise de práticas pedagógicas. O domínio dessas práticas amplia a autonomia intelectual e contribui para decisões pedagógicas mais fundamentadas.

4.4 LIMITES E TENSÕES NA ARTICULAÇÃO ENTRE PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE

Apesar dos avanços identificados, os estudos também evidenciam limites estruturais na inserção da pesquisa na formação docente. Um dos principais pontos refere-se à fragmentação da experiência investigativa ao longo do curso de licenciatura. Em muitos contextos, a pesquisa aparece concentrada em momentos específicos da formação, sem continuidade ao longo do percurso acadêmico. Essa organização curricular restringe seu potencial formativo, reduzindo a pesquisa a uma exigência pontual.

Outro limite aparece nas próprias condições em que a pesquisa acontece dentro dos cursos. Em muitos casos, faltam políticas mais consistentes de incentivo à iniciação científica, e a carga de disciplinas já é bastante pesada. Isso acaba dificultando a continuidade das experiências investigativas. Soma-se a isso o pouco tempo disponível, o acúmulo de atividades dos estudantes e, em alguns contextos, a falta de acompanhamento mais próximo por parte dos professores. Tudo isso interfere na qualidade da experiência formativa.

Ao olhar o conjunto dos estudos, fica claro que a pesquisa, quando passa a fazer parte da formação de forma mais contínua, muda a relação do licenciando com o conhecimento pedagógico. Mas isso não acontece do mesmo jeito em todos os cursos. Depende muito das condições em que essa formação se desenvolve.

Também se observa que a aproximação entre alfabetização, letramento(s) e pesquisa contribui para uma formação mais reflexiva. Aos poucos, o futuro professor começa a olhar para as práticas escolares com mais atenção e mais critério. Nesse cenário, a pesquisa deixa de ser apenas produção de trabalho acadêmico e passa a fazer parte da própria formação, influenciando a maneira como o professor compreende, analisa e atua no processo de alfabetização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as contribuições da pesquisa desenvolvida na graduação para a formação docente em alfabetização e letramento(s), considerando sua potencialidade como prática de produção de conhecimento e não apenas como exigência curricular pontual. A partir de uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, foi possível examinar como diferentes produções acadêmicas vêm reconfigurando a compreensão da formação inicial de professores.

Os resultados evidenciam que a inserção do licenciando em práticas investigativas produz deslocamentos significativos na sua relação com o conhecimento pedagógico. Esse movimento se expressa na passagem de uma postura predominantemente receptiva para uma postura interpretativa e problematizadora, na qual o futuro professor passa a interrogar as práticas de ensino da leitura e da escrita a partir de situações concretas do contexto escolar.

Nesse processo, a pesquisa na graduação se configura como dispositivo formativo que tensiona a separação tradicional entre teoria e prática. Ao articular investigação, análise e intervenção, ela contribui para a constituição de uma formação docente mais reflexiva, capaz de compreender a alfabetização e os letramento(s) como práticas sociais, históricas e ideologicamente situadas.

A análise também permitiu reafirmar que alfabetização e letramento(s) não podem ser compreendidos de forma dissociada. Enquanto a alfabetização envolve o domínio do sistema de escrita, o letramento(s) diz respeito às formas de inserção e participação em práticas sociais de leitura e escrita. A articulação entre essas dimensões, conforme evidenciado no corpus analisado, é condição fundamental para uma atuação docente mais consistente no ensino da linguagem escrita.

Outro achado relevante refere-se ao papel do letramento acadêmico na formação do professor alfabetizador. O envolvimento com práticas de leitura e escrita científicas amplia a capacidade de argumentação, análise e posicionamento teórico do licenciando, contribuindo diretamente para sua autonomia intelectual e para a qualificação de suas decisões pedagógicas.

Os resultados também mostram alguns limites que não dá para ignorar. Em muitos cursos de licenciatura, a pesquisa ainda aparece de forma isolada, como algo que surge em momentos específicos e depois desaparece ao longo da formação. Na prática, isso enfraquece seu papel formativo e dificulta que os estudantes desenvolvam, de fato, um olhar investigativo mais contínuo.

Outro ponto que apareceu com força diz respeito às condições institucionais. A carga de disciplinas, o pouco acompanhamento mais próximo e o tempo apertado acabam interferindo diretamente na forma como os licenciandos vivenciam a pesquisa. Isso sugere que não basta tratar a pesquisa como uma escolha pedagógica do curso. Sem condições institucionais mais estáveis, ela dificilmente se sustenta ao longo da formação.

A partir disso, o estudo aponta para uma ideia central: na graduação, a pesquisa precisa deixar de ocupar um lugar secundário. Quando ela atravessa o percurso formativo de maneira mais constante, abre espaço para que o futuro professor desenvolva uma leitura mais crítica da realidade escolar, tome decisões com mais fundamento e consiga produzir conhecimento a partir da própria prática.

Também é importante reconhecer um limite deste trabalho. Por se basear em um recorte bibliográfico e em um determinado período, ele não dá conta de toda a complexidade do tema. O que aparece aqui indica caminhos, mas ainda há muito a ser observado diretamente nos cursos, no cotidiano da formação e nas situações concretas de ensino.

Os resultados deste estudo mostram que não basta defender a presença da pesquisa na formação inicial. O que faz diferença, de fato, são as condições em que ela acontece e a forma como se conecta às experiências vividas na docência. Quando aparece apenas como exigência curricular, tende a ter pouco impacto. Fica mais como tarefa a cumprir do que como parte da formação.

A situação muda quando a pesquisa passa a fazer parte do cotidiano do curso. Nesse caso, ela começa a ajudar o futuro professor a olhar melhor para o que acontece na sala de aula, a interpretar situações e a pensar em possíveis caminhos de intervenção. Por isso, o desafio não está só em garantir espaço para a pesquisa, mas em fazer com que ela tenha sentido dentro da formação. Sem essa articulação, seu potencial formativo fica limitado.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARLINO, Paula. Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Ângela B. Leitura, ensino e pesquisa. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

MARTINS, J. A.; SOUZA, F. N. Alfabetização e letramentos no contexto da formação docente. Revista Linguagem, Educação e Sociedade, Teresina, n. 46, p. 1–20, 2024.

NASCIMENTO, R. P.; ARAÚJO, V. S. A pesquisa na graduação e os processos formativos docentes. Contexto & Educação, Ijuí, v. 10, n. 15, p. 1–18, 2024.

RODRIGUES, L. M.; SANTOS, E. B. Alfabetização, docência e práticas investigativas. Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica, Uberlândia, v. 26, n. 2, p. 1–23, 2024.

SANTIAGO, I. da C.; BRITO, C. C. de A.; REIS, J. dos; BASTOS, L. dos S. C. Filosofia e ensino da matemática: diálogos entre epistemologia, ética e estética. Revista de Geopolítica, v. 17, n. 3, e1948, 2026a.

SANTIAGO, I. da C.; BRITO, C. C. de A.; REIS, J. dos; BASTOS, L. dos S. C. Práxis crítica em educação matemática: epistemologia, ética e justiça social. Revista de Geopolítica, v. 17, n. 3, e1949, 2026b.

SILVA, A. F.; TEIXEIRA, M. C. Formação docente e letramento(s): desafios contemporâneos. Revista Foco, v. 18, n. 8, p. 1–17, 2025.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5–17, 2004.

STREET, Brian. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.